



ALBERTO CAEIRO

**18. SOLIDÃO***Com o amor, Caetano descobre a solidão como um sentimento contraditório.*

José de Guimarães.  
Sobre a Ode  
Marítima de  
Álvaro de Campos.  
Fotografia. 1995



«Não sei o que hei-de ser comigo sozinho.»

Todos dias agora acordo com alegria e pena.  
Antigamente acordava sem sensação nenhuma; acordava.  
Tenho alegria e pena porque perco o que sonho  
E posso estar na realidade onde está o que sonho.  
Não sei o que hei-de fazer das minhas sensações.  
Não sei o que hei-de ser sozinho.  
Quero que ela me diga qualquer coisa para eu acordar de novo.

Quem ama é diferente de quem é  
É a mesma pessoa sem ninguém.

23-7-1930

“O Pastor Amoroso”. **Poemas Completos de Alberto Caetano**. Fernando Pessoa. (Recolha, transcrição e notas de Teresa Sobral Cunha.) Lisboa: Presença, 1994: 107.

1ª versão inc.: **Poemas de Alberto Caetano**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luís de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946.